

Cruze muda pouco para se manter atraente

Reestilização na dianteira e melhorias no câmbio são as novidades da linha 2015 do Chevrolet, que ficou, em média, R\$ 400 mais caro

FOTOS: CHEVROLET/DIVULGAÇÃO



FICHA TÉCNICA

Chevrolet Cruze LTZ

Preço sugerido	R\$ 87.300
Motor	1.8, 4 cil., 16V, flexível
Potência (cv)*	144 a 6.300 rpm
Torque (mkgf)*	18,9 a 3.800 rpm
Câmbio	Automático, 6 m.
Direção	Elétrica
Comprimento	4,60 metros
Porta-malas	450 litros

*DADOS COM ETANOL; FONTE: CHEVROLET

PRÓS E CONTRAS

Vida a bordo
Motorista tem boa posição de dirigir, painel bonito e de fácil leitura e comandos à mão.

Desempenho
Respostas do motor 1.8 são corretas, mas podem frustrar quem espera uma tocada mais esportiva.

Repaginado. Grade dianteira foi redesenhada e para-choque passa a incorporar luzes diurnas de LEDs. Rodas de alumínio têm 17" e também mudaram

Thiago Lasco
MONTEVIDÉU

O Cruze entrará em 2015 de cara nova. Vendida há três anos no mercado brasileiro, a linha ganhou atualizações sutis para se manter em evidência na disputa com Toyota Corolla e Honda Civic, no caso do sedã, e Ford Focus e Volkswagen Golf, entre os hatchbacks. Os preços do Chevrolet subiram R\$ 400, em média, e partem de R\$ 70.400 para a opção Sport6 LT com câmbio manual, e chegam a R\$ 87.300 para o sedã LTZ (de topo) com transmissão automática.

As principais mudanças foram feitas na dianteira. O para-choque foi redesenhado, assim como a grade, que ficou mais evidente e ganhou barras cromadas na versão LTZ. Também são novas as luzes de uso diurno de LEDs, localizadas acima dos faróis de neblina, e as rodas de alumínio, de 17 polegadas.

O acabamento interno agradece. Bancos, portas e painel passaram a ser revestidos de couro preto e marrom. Trata-se de um detalhe, mas que deu uma boa revigorada na cabine.

Ar-condicionado eletrônico, direção elétrica progressiva, retrovisor interno eletrocromático, controles de tração e estabilidade, sistema Isofix para fixação de cadeirinhas infantis, volante com ajustes de altura e profundidade e airbags laterais são itens de série.

Sensores de chuva e crepuscular, navegador GPS, câmera na traseira e partida por meio de botão estão entre os opcionais.

Na versão LTZ, os vidros sobem automaticamente quando as portas são travadas pelo controle remoto. Aliás, o chaveiro ganhou tecla que aciona a partida do motor à distância (item oferecido no Captiva, por exemplo). Com isso, o ar-condicionado pode ser ligado antes de o motorista entrar no carro, o que contribui para o conforto.

Impressões. Em movimento, o Cruze tem bons predicados. A



Bicolor. Acabamento de couro em dois tons revigorou a cabine. Traseira de sedã e hatch não mudaram



direção responde bem aos comandos e a suspensão equilibra conforto e firmeza, garantindo ótima aderência em curvas.

O motor Ecotec 1.8 de quatro cilindros e 16 válvulas, que rende até 144 cv com etanol é o mesmo das versões 2014. Recalibra-

do, oferece acelerações consistentes, liberando torque de forma progressiva e uniforme. Se o antigo câmbio automático limitava o seu potencial, a transmissão atualizada, que mantém as seis marchas, favorece a agilidade ao proporcionar passagens

mais suaves e reduções duplas nas retomadas difíceis.

Em tocas "mansas", o conjunto é silencioso, como convém a um sedã familiar. Ao pisar fundo no acelerador, porém, as trocas passam a ocorrer na faixa das 6.200 rpm e o carro

se torna um tanto ruidoso, revelando que o limite do fôlego do Chevrolet é curto.

Vale frisar que a unidade avaliada havia sido abastecida com gasolina uruguaia, que tem 10% de etanol – no caso do combustível brasileiro, são 25% do deriva-

do de cana-de-açúcar, o que pode garantir respostas ligeiramente mais rápidas ao modelo em solo nacional.

VIAGEM FEITA A CONVITE DA GM

Tira-dúvidas

Escreva para nós: jcarro@estadao.com

PERGUNTA

Snorkel veicular

Assisti a um vídeo que mostrava um jipe, provavelmente um Troller T4, circulando em meio a um alagamento profundo em uma das Marginais de São Paulo. Soube que isso é possível graças ao snorkel, que evita a entrada de água em partes como o motor. Gostaria de saber se é isso mesmo e como o sistema funciona.

ADRIANA MELLO,
Por e-mail

RESPOSTA

O snorkel para veículos funciona exatamente da mesma forma que o utilizado por mer-

lhadores em águas rasas. E, assim como a maioria dos equipamentos que se popularizaram em aventuras fora de estrada, esse dispositivo surgiu para uso militar. Sua função é manter o fluxo de ar para o propulsor sem que haja risco de aspiração de água para dentro dos cilindros – o chamado calço hidráulico. Na prática, o snorkel é bastante simples. Trata-se de um tubo, normalmente de 3 polegadas, instalado na entrada do filtro de ar, que é projetado para fora da carroceria e cuja "boca" deve ser protegida por uma espécie de chapéu para evitar a entrada de água da chuva. Sua altura é igual à do teto do veículo ou bagageiro. Os aspectos mais complexos da instalação são a vedação, que deve ser muito



bem feita para evitar infiltração, e o recorte da lataria. Há ainda o chamado smart snorkel. Esse sistema de admissão de ar dispõe de dois pontos de

entrada em condições normais: a tomada frontal (localizada no compartimento do motor, normalmente próxima do farol, e o snorkel (na coluna direita do para-brisa), que isola o motor da água. O motorista pode, de dentro da cabine, acionar um dispositivo, em geral por meio de um botão, que fecha a tomada frontal. Dessa forma, a captação de ar é feita apenas pelo snorkel, evitando a entrada de água. Mesmo nos veículos que têm o equipamento, é preciso tomar cuidado ao encarar trechos alagados. Se o carro entrar na água muito rápido, pode haver a formação de ondas e, conseqüentemente, danos a outros componentes.

Destaque da semana



Cadeiras nacionais são reprovadas

Todas as dez cadeirinhas à venda no Brasil e avaliadas pela Proteste, entidade de defesa do consumidor, foram reprovadas. Nos testes de colisão, feitos a 64 km/h, nenhuma somou mais do que três de cinco estrelas possíveis – todas são fixadas pelo cinto de segurança do carro.